

MaNews

Shabat Parashat Lech Lecha: 11

Leis & Costumes

Devo dar crédito a magia negra?

D'us é a Força. Ele é Um, mas para nos dar livre arbítrio, Ele criou a Luz e Escuridão. Ambas vêm d'Ele, mas somente uma é Sua vontade. A escuridão não existe. É meramente a ausência de luz. Nesses lugares escuros as trevas podem ser domadas para criar aquilo que se tornou conhecida como magia negra. A mágica popular e especialmente a magia negra, obscurece a linha entre a realidade e a impossibilidade, nublando o escopo do domínio humano sobre a natureza e em última análise tirando D'us do cenário.

Seja puro

A Torá declara: "Seja puro com D'us." (Devarim 18:13), o que significa: a magia negra torna você impuro com D'us. Para estas pessoas que querem preencher sua vida em busca do controle do universo, tentando abalar de maneira sobrenatural as barreiras da física, fazendo experiências com o oculto e com o extra-sensorial, ele torna-se impuro e se afasta totalmente Daquele que governa o mundo, D'us.

Não seja D'us

Se Ele quisesse que nós conhecêssemos o futuro, seríamos todos videntes. Se Ele quisesse que falássemos com os mortos, os mortos nos responderiam. D'us é melhor como D'us do que nós somos, portanto confie em D'us e não em coisas ocultas. Deixe o seu futuro e o universo em Suas mãos e não acredite que algo impuro seja capaz de prejudicar um único fio de cabelo.

Não pratique nem acredite no poder da magia negra

O principal nisso tudo é simples: não pratique magia negra, nem acredite nela. Qualquer forma dela, a Torá condena. Isso inclui feitiçaria, necromancia e coisas similares a ocultismo.



Descobrimdo o Único

Avraham teve uma traiçoeira e complicada missão na vida. Sua revelação independente da verdade do monoteísmo colocou-o em território inexplorado, onde precisaria investigar caminhos nunca antes percorridos. E assim como um desbravador em um lugar inóspito, Avraham deveria buscar rumos que poderiam torná-lo desesperadamente perdido, ou mesmo levá-lo a destinos que ameaçassem sua vida ou a missões desalentadoras. Sendo um inovador, Avraham deve arriscar-se a fim de desenvolver, esclarecer e entender este revolucionário conceito de monoteísmo. Assim fazendo, emerge uma possibilidade real de que ele tomasse o caminho errado. Este fato não insinua a fraqueza da fé de Avraham, ao contrário, revela uma missão realmente complicada e com muitos fatores contribuindo para a conclusão. Embora hoje entendamos o conceito de um D'us único quase de forma intuitiva, Avraham descobriu e formulou a noção de monoteísmo partindo do zero. D'us, entendendo todas as ciladas e desvios em potencial que Avraham certamente enfrentaria, aconselha-o a "andar adiante d'Ele". Entretanto, ao caminhar à Sua frente, Avraham deve ser perfeito na busca de seu objetivo, a fim de assegurar o resultado correto. Cada um tem missões na vida - pessoal, familiar e comunitária. Em todas elas existem muitas ameaças, e corremos o risco de nos desviar do rumo de nosso destino desejado. Mesmo quando estamos mapeando nossos próprios caminhos, desvios podem nos fazer perder o rumo. Enquanto nos esforçarmos para atingir a perfeição, podemos continuar a perseguir nossa missão com certo grau de segurança. É claro que a ameaça continua a existir, porém em menor grau.

Visitar os Doentes

Uma vez, um dos alunos de Rabi Akiva ficou gravemente doente. Todos os Sábios estavam ocupados, estudando e ensinando Torá. Nenhum deles teve tempo para visitar o doente.

Quando Rabi Akiva ficou sabendo que um de seus alunos estava de cama, doente e completamente sozinho, largou todo seu importante trabalho, seus estudos e aulas. "Vou visitá-lo", disse ele.

Quando entrou no quarto do doente, Rabi Akiva notou que o chão estava cheio de pó.

"Varram!" - ordenou aos alunos. Quando o quarto ficou limpo, o aluno doente se sentiu bem melhor, e agradeceu a Rabi Akiva.

A proprietária da casa viu que o famoso Rabi Akiva viera visitar o aluno que era seu inquilino. "Deve ser um discípulo importante!" - pensou.

Imediatamente, trouxe-lhe uma sopa nutritiva e começou a cuidar bem dele. Em pouco tempo, o aluno, que tinha estado à beira da morte, se recuperou.

"Agora vocês podem ver como é grande a mitsvá de visitar os doentes!" - ensinou Rabi Akiva aos seus alunos. "Em primeiro lugar, ao visitarmos uma pessoa doente, vemos o que ela necessita para poder ajudá-la. Mais ainda, um visitante que vê um homem doente e fraco deitado na cama, reza: 'Por favor, D'us, faça-o melhor!' Desta maneira ajuda-o a ficar curado.

"Um visitante também anima a pessoa doente, e assim ela pára de pensar em suas dores e sofrimentos. De certa forma, o visitante leva embora uma parte da doença.

Ditado

"Devemos viver com o tempo, a Parashá semanal."

–Baal Hatanya

Envie suas perguntas e comentários para MaNews@ymail.com